

Isaac Fontana/FramePhoto/Folhapress

Honpar tem 13 pacientes internados para 45 vagas

Desde março de 2020 o Honpar (Hospital Norte do Paraná), em Arapongas (Região Metropolitana de Londrina), também tem sido referência no atendimento SUS (Sistema Único de Saúde) de casos de Covid-19. São 16 municípios contemplados pelas alas exclusivas da instituição. O atual contrato com o Ministério da Saúde contempla 45 leitos entre enfermagem e UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Na quarta-feira (19) 12 pacientes estavam internados em enfermagem e um em terapia intensiva.

Na pior fase da pandemia, em 2021, sem vacinação completa em massa, o hospital chegou a ter 99 pessoas hospitalizadas somente na UTI. “Depois da vacinação observamos que pela quantidade de pacientes na UTI são poucos

óbitos. A vacina é eficaz sim, só que as pessoas precisam ter noção de que não é porque está vacinado que não pode se infectar”, lembrou Umberto Tolari, presidente do Honpar. Arapongas tem 68,7% de toda a população imunizada com duas doses ou dose única e 16% com a terceira.

Assim como nos hospitais de Londrina, o representante do Hospital Norte do Paraná relatou que os pacientes que vão para leito demandam de

menos oxigênio se comparado à realidade do ano passado e atrasado. O médico declarou que tem notado que as pessoas que foram vacinadas se recuperam mais rápido e os efeitos do vírus são menores.

“Temos visto que o paciente, que já vem filtrado pela UPA (Unidade de Pronto Atendimento), vai mais para a enfermagem e o período de utilização do oxigênio e medicação é mais curto. Antiga-

mente tinha paciente que ficava 15, 20 dias internado. Hoje se recupera em quatro, cinco dias”, detalhou. O hospital também atende casos Covid que chegam pela rede particular e convênio.

O vínculo do Honpar com o governo para manutenção dos leitos vai até o final do mês. “Vai depender da necessidade por essa nova onda continuar ou não (com eles abertos). No ano passado tivemos uma quantidade elevada de leitos e temos facilidade de ajustar, se precisar. O secretário de Estado da Saúde, Beto Preto, já nos pediu para estarmos preparados para uma eventual necessidade de aumento. Estamos em alerta”, explicou. “A prevenção, com vacina, máscara e álcool, ainda é o melhor tratamento e remédio”, acrescentou. (P.M.)



Antigamente tinha paciente que ficava 15, 20 dias internado. Hoje se recupera em quatro, cinco dias”

Cenário pode mudar com alta transmissão, alerta infectologista

Apesar de o cenário de hospitalizações relativamente tranquilo se comparado com outras épocas da pandemia de coronavírus, especialistas alertam que a situação pode mudar e para pior com a escalada de confirmações da doença, impulsionada pela ômicron. O infectologista e médico do HU (Hospital Universitário) de Londrina, Marcos Tanita, ressaltou que no ano passado, a média era de 10% dos casos ativos necessitarem de internação. Atualmente, com recordes de cerca de 2.500 casos ativos, o percentual está menor.

Entretanto, por ser uma variante mais transmissível, mais pessoas doentes podem resultar em mais pacientes em leitos hospitalares. “Os 2.500 casos podem não ser o pico. Se chegar num pico de cinco, seis mil casos, isso vai começar a represar no hospital. O número bruto, se considerar 1% de seis mil, vai dar 60 pessoas. Isso representa um aumento muito grande em relação ao que temos agora”, advertiu.

Segundo o especialista, estudos têm indicado que o pico da ômicron em outros países foi rápido, no entanto,

extremamente alto. “Os Estados Unidos tiveram mais de 800 mil casos positivos num único dia. Imagino que talvez esse padrão deve se repetir no Brasil, com um pico maior que outras ondas no passado. Se não tomarmos cuidado, usando máscara, evitando aglomerações e, principalmente, em relação à vacina, esse pico pode piorar aqui”, elencou.

MEDIDAS DE CONTENÇÃO

Tanita salientou que reforçar os cuidados são essenciais neste momento pelo Paraná também enfrentar uma epidemia de gripe H3N2. As medidas de contenção são basicamente as mesmas para as duas doenças de transmissão respiratória. “Se não retomarmos os cuidados, dificilmente teremos um bom controle. Não teremos uma onda, mas vamos entrar num platô e permaneceremos nele. Isso será muito ruim e vai acabar tendo impacto em vários setores da sociedade, inclusive, na economia. Com doentes na faixa produtiva, mais pessoas afastadas e menos trabalhando. A mudança de comportamento tem que ser imediata.” (P.M.)

Mais duas unidades atendem síndromes respiratórias

Pedro Marconi

Reportagem Local

A Prefeitura de Londrina irá ativar mais duas unidades para atendimento exclusivo de pacientes com síndromes respiratórias. A partir das 7h desta quinta-feira (20) estarão funcionando o PA (Pronto Atendimento) do jardim Leonor (rua Aroeira, 284) e a UBS (Unidade Básica de Saúde) da Vila Ricardo (rua Rosa Branca, 300). O PA ficará aberto 24h, todos os dias. Já a unidade da Vila Ricardo funcionará de segunda a sexta-feira, das 7h às 19h.

A medida foi tomada em função do grande aumento de casos de gripe H3N2 e de Covid-19. Agora Londrina tem seis locais de atendimento específico para sintomas gripais - UPA Sabará e as UBS da Vila Casoni, Guanabara e Chefe Newton.

Na semana passada foram abertos nos postos da Casoni e Guanabara e na UPA do Sabará 5.338 fichas de atendimento, sendo que apenas seis foram classificadas como de alto risco. “Ainda temos uma grande parte da população que busca atendimento em nossas unidades assintomáticas ou sintomas muitos leves, que fizeram

a testagem na rede privada e necessitam de atestado ou alguma orientação”, disse Felipe Machado, secretário municipal da Saúde.

Para as pessoas que fizeram o teste em farmácias ou laboratórios e confirmaram a infecção pelo vírus o indicado é marcar uma consulta de telemedicina pelo número 0800 400 1234, que atende de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. Atualmente, o índice de transmissão da doença na cidade está em 1,34. No dia 21 de dezembro do ano passado este número era de 0,58.

TRABALHADORES DA SAÚDE

Machado relatou que a secretaria também está com o sinal de alerta ligado em relação aos trabalhadores da saúde que estão tendo que se afastar por conta da Covid ou H3N2. “De uma semana para cá aumentou consideravelmente o afastamento por servidores sintomáticos e que são contato de positivos, de modo que em determinados momentos a gente não consegue a reposição imediata para o posto de trabalho.” O secretário destacou que desde o início da pandemia foram contratados mais de mil profissionais

e que a UPA do Sabará recebeu o reforço de 13 trabalhadores de enfermagem.

VACINAÇÃO INFANTIL

Londrina liberou mais duas mil vagas para vacinação de crianças. O agendamento deve ser feito pelo site www.londrina.pr.gov.br/ e vale para os meninos e meninas com 11 anos completos e que se enquadram no público sem comorbidades. A dose pediátrica é aplicada exclusivamente no Centro de Imunização da Zona Norte. A estimativa da secretaria é de que o município tenha 40 mil crianças de cinco a 11 anos, entretanto, apenas 16 mil foram cadastradas pelas famílias. Até esta quarta somente 500 crianças tinham recebido a dose. Na segunda-feira (16), por exemplo, a capacidade de vacinar era 1.500 crianças, porém, 380 agendaram. “Fazemos um apelo aos pais, mães e responsáveis, que possam garantir o direito à vacina aos filhos. Os estudos e os especialistas mais renomados do mundo indicam e referendam a vacina. Nossas crianças estão cada vez mais expostas e suscetíveis à contaminação do coronavírus e ainda temos para começar o ano letivo.”